

# MINAS CLAROS

---

## MINAS GERAIS

2ª edição revista comemorativa  
do centenário do Município.



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# MONTES CLAROS

## MINAS GERAIS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4 615 km<sup>2</sup>; altitude: 638 m; temperatura média em °C das máximas: 32,6; das mínimas: 18,9; precipitação anual: 990,2 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 68 971 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1955); densidade demográfica: 15 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (mandioca, milho, feijão e algodão); pecuária (bovinos); indústrias de transformação (beneficiamento do algodão).
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 8 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal, em 1955) — 110 automóveis e “jeeps”, 71 camionetas, 89 caminhões e 11 ônibus.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 4 164 ligações elétricas domiciliares, 150 aparelhos telefônicos, 5 hotéis, 65 pensões e 4 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 hospitais, com 365 leitos, 6 serviços de saúde e 30 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 78 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 5 estabelecimentos com unidades escolares de ensino ginásial, comercial e pedagógico; 5 tipografias, 4 jornais, 2 livrarias, 4 bibliotecas e 1 radioemissora.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 7 860; receita tributária: 5 740; despesa fixada: 7 860.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.

---

Texto de Ary Freire Castelo e desenho da capa de F. Xavier, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**T**AL como se verificou em relação a numerosas comunas mineiras, devem-se aos bandeirantes as primeiras penetrações no território que veio a constituir o Município de Montes Claros.

Presume-se que tenha sido a expedição Espinhosa-Nóbrega, procedente de Pôrto Seguro, de onde partira em 13 de junho de 1553, a primeira a penetrar a região. Coube, porém, a Antônio Gonçalves Figueira, que já estivera na região em companhia de Fernão Dias Pais Leme, lançar ali as bases do primitivo núcleo de povoamento.

Regressando àquelas paragens na expedição que, sob o comando de Matias Cardoso, antigo adjutor do famoso "Governador das Esmeraldas", deixara São Paulo em 7 de março de 1681, Figueira, após a conquista do gentio Anaiós, estabeleceu-se, com grande escravaria indígena, no lugar denominado Brejo Grande (hoje Ituaçu, no Estado da Bahia), onde plantou cana-de-açúcar e construiu o primeiro engenho que se viu na região.

Dali, impellido pelo desejo de descobrir minas metálicas e pedras preciosas, partiu a devassar as áreas mais próximas do vale de São Francisco, fundando, provavelmente nos

Vista parcial da cidade



princípios do século XVII, as fazendas de Jaíba, Olhos d'Água e Montes Claros. A localização desta última, à margem daquele rio, nas imediações de montes calcários despidos de vegetação e, por isso mesmo, sempre claros, ter-lhe-ia sugerido o nome dado à fazenda.

Por Alvará de 12 de abril de 1707, foram concedidas sesmarias de uma légua de largura por três de comprimento, cada uma, a Antônio Gonçalves Figueira e aos capitães Pedro Nunes de Cerqueira, Manoel Afonso de Siqueira, João Gonçalves Filgueiras e outros.

Com grande número de indígenas escravizados e, a seguir, com escravos negros, procedeu-se ao cultivo da terra e à criação de gado, originando-se os primeiros núcleos de população. Formou-se, então, o povoado de Formigas, onde se erigiu uma capela, sob a invocação de Nossa Senhora e São José.

Por sanção da Regência e resolução da Assembléia-Geral Legislativa, baseada noutro ato do Conselho Geral da Província, foi a povoação de Formigas elevada à categoria de vila, em 13 de outubro de 1831, verificando-se a sua instalação em 16 de outubro do ano seguinte, com o nome de Vila de Montes Claros de Formigas. A 3 de julho de 1857, pela Lei provincial n.º 802, a vila recebeu foros de cidade. Passou a denominar-se simplesmente Montes Claros, pela Lei provincial n.º 3451, de 1.º de outubro de 1887.

Os acontecimentos abaixo enumerados são tidos como importantes para a vida municipal: em 18-VI-1759, instituiu-se a primeira escola; a 5-XII-1832, foi criado o serviço de correios; a 21-III-1879, criou-se a Escola Normal oficial; em 1880, instalou-se a primeira fábrica de tecidos; a 22 de fevereiro de 1884, apareceu o "Correio do Norte", pioneiro da imprensa mineira no norte do Estado; a 22-X-1892, inaugurou-se o serviço telegráfico; a 10-XII-1910, criou-se o Bispado; no dia 20-I-1917, teve início a iluminação elétrica e no dia 1-VII-1926 verificou-se a penetração ferroviária (EFCB).

Entre os vultos da história de Montes Claros mencionam-se: o Capitão Antônio Gonçalves Figueira — o fundador, já citado; o Dr. Antônio Gonçalves Chaves, ex-presidente das províncias de Minas e Santa Catarina; o desembargador Antônio Augusto Veloso e o

professor Antônio dos Anjos, criadores da imprensa local; o ex-ministro Francisco Sá e outros.

O Município de Montes Claros, segundo a divisão territorial vigente em 1.º de julho de 1957, compõe-se dos seguintes distritos: o da sede e os de Mirabela, Miralta, Patis, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda e São Pedro da Garça.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

**M**ONTES CLAROS pertence ao conjunto dos municípios integrantes da chamada Zona Fisiográfica de Montes Claros.

Confronta-se com os municípios mineiros de São João da Ponte, Francisco Sá, Juramento, Bocaiuva, Jequitaiá, Coração de Jesus e Brasília.

A sede municipal, que dista 355 quilômetros (em linha reta) de Belo Horizonte, acha-se aos 16º 43' 32" de latitude sul e 43º 51' 52" de longitude W. Gr.



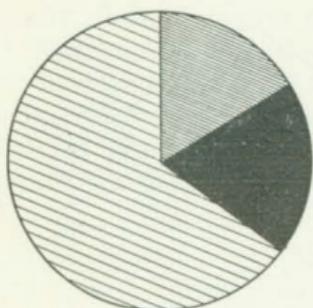
## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**O** MUNICÍPIO de Montes Claros contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 71 736 habitantes, dos quais 35 047 homens e 36 689 mulheres. Era, então, o Município de maior população da Zona Fisiográfica de Montes Claros. Também era dos mais populosos do

Estado (apenas 4 municípios o excediam em população).

O Departamento Estadual de Estatística estimou, para Montes Claros, em 31-XII-1955, a população de 68 971 habitantes. Nota-se um decréscimo relativamente ao Censo de 1950; essa diminuição decorre do desmembramento, posteriormente ocorrido, do Distrito de Juramento.

Na discriminação da população segundo grupos religiosos verifica-se que a percentagem de católicos romanos, no Município, pouco se afasta da que corresponde ao conjunto estadual (98% em Montes Claros contra 96% em todo o Estado). No que se refere à côr, a composição municipal diverge sensivelmente da estadual: cêrca de 32% de habitantes de côr branca e 67% de côr preta ou parda, em face de 58% e 41%, respectivamente, da quota estadual. Quanto à nacionalidade, Montes Claros apresenta quota de estrangeiros e naturalizados que não chega a 0,1%, muito aquê m, portanto, da correspondente percentagem para o Estado, que era de 0,4%.



QUADRO URBANO 16%

QUADRO SUBURBANO 19%

QUADRO RURAL 65%

A Cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede), reúne 28% dos habitantes do Município e as vilas de Juramento, Mirabela, Miralta, Patis, Santa Rcsa de Lima, São Pedro da Garça, em conjunto, apenas 5%.

A composição percentual do quadro rural (66% dos habitantes) está bem próxima da do Estado (70%).

## PRINCIPAIS ATIVIDADES

### ECONÔMICAS

As principais atividades econômicas se concentram na agricultura e na pecuária. É elevada a quota de pessoas que exercem a ocupação principal no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Considerando-se o total de pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode avaliar-se em 65% a quota das que estão em atividade no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” (percentagem calculada sobre o referido total, com exclusão dos habitantes inativos, dos que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os de atividades mal definidas ou não declaradas). Em seguida, vêm os ramos “prestação de serviços” e “indústrias de transformação” que congregam, respectivamente, 12% e 10%.

Catedral de N. S. Aparecida



## Agricultura e pecuária

NA agricultura destacam-se as lavouras de mandioca, milho, feijão e algodão. Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o valor da safra municipal atingiu 72 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Mandioca.....	16 200	22,49
Milho.....	14 300	19,85
Feijão.....	12 000	16,66
Algodão.....	11 550	16,04
Outros.....	17 973	24,96
<b>TOTAL.....</b>	<b>72 023</b>	<b>100,00</b>

Não figuram na tabela os produtos cujo valor de produção, no referido ano, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: abacate, abacaxi, alho, amendoim, batata-doce, café, cebola, fava, fumo, laranja, limão, manga, melancia, tangerina, tomate e uva.

No período 1951/55, os dados referentes ao algodão, mandioca, milho e feijão assim se apresentaram:

ANOS	QUANTIDADE				VALOR (Cr\$ 1 000)			
	Algodão (a)	Man-dioca (t)	Milho (saco de 60 kg)	Feijão (saco de 60 kg)	Al-godão	Man-dioca	Milho	Feijão
1951.....	88 000	28 000	135 000	40 000	6 600	28 000	9 450	6 400
1952.....	105 000	33 000	105 000	30 000	7 875	33 000	9 450	4 800
1953.....	127 000	31 000	95 000	20 000	9 525	31 000	14 250	7 200
1954.....	120 000	26 700	70 000	32 000	9 600	26 700	14 000	7 040
1955.....	165 000	32 400	65 000	25 000	11 550	16 200	14 300	12 000

A área cultivada, em 1955, com êsses produtos foi, respectivamente, de 4 500, 2 230, 3 000 e 1 900 hectares.

A pecuária constitui a principal fonte econômica do Município. Importante centro criador, Montes Claros também serve de ponto de convergência do gado procedente de municípios vizinhos, o qual, nas invernações, é engordado para posterior exportação.



Estação da E. F. Central do Brasil. Em primeiro plano a estátua do Ministro Francisco Sá

Além da quantidade, procura-se apurar a qualidade do gado existente com a importação de reprodutores de raças selecionadas.

Por outro lado, faz-se sentir, nesse setor, a assistência do governo, através de órgãos especializados.

Em 1955, os efetivos de gado assim se discriminavam:

	Quantidade (cabeças)
Bovinos .....	200 000
Eqüinos .....	21 000
Asininos .....	450
Muares .....	4 600
Suínos .....	60 000
Ovinos .....	2 800
Caprinos .....	4 000

O gado bovino valia 340 milhões de cruzeiros e o suíno, 54 milhões.

Em 1955, foram exportadas 130 000 cabeças de bovinos e 28 000 de suínos.

Em 1955, a produção de leite e de ovos atingiu, respectivamente, 11 milhões de litros e 570 mil dúzias. Ocorreu, também, uma pequena produção de mel de abelha (1 800 kg).

Em 1950, o Censo Agrícola constatou a existência de 2 039 estabelecimentos agrope-

cuários, dos quais quase a metade explorando simultâneamente a agricultura e a pecuária; cêrca de 1/3 exercendo atividades agrícolas e apenas 1/7 atividades exclusivamente pecuaristas.

É elevada a área ocupada com pastagens: 59% da área total dêsses estabelecimentos; a área ocupada com lavouras é de, apenas, 5%.

### Indústrias de transformação

**E**M 1955, conforme resultados preliminares do Registro Industrial, havia no Município, 30 estabelecimentos industriais, contando-se apenas aquêles com 5 ou mais pessoas. Êsses estabelecimentos ocupavam 386 operários e o valor da produção atingia a 237 milhões de cruzeiros.

A maior parte dos operários ocupa-se na indústria têxtil, cujo valor de produção se inscreve com 51% daquele total. O sub-ramo mais importante é o de beneficiamento do algodão em pluma — 39 operários e 117 milhões de cruzeiros de valor de produção.

A seguir, destaca-se a indústria de produtos alimentares com 34% do valor total mencionado. São 82 operários ocupados na produção de óleos alimentícios, carne e manteiga.

### Produção florestal

**M**ONTES CLAROS produziu, em 1954, lenha, madeira e carvão vegetal.

O volume alcançado pela produção de lenha — 250 000 m<sup>3</sup> — apresentou-se com realce no quadro estadual. Os dados correspondentes à madeira e ao carvão vegetal foram, porém, modestos.

A produção de lenha, madeira e carvão vegetal em 1954 foi a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Lenha.....	m3	250 000	20 000
Madeira.....	m3	4 000	2 000
Carvão vegetal.....	kg	15 000	23

## Produção de cristal de rocha

**M**ONTES CLAROS produziu, em 1955, 3 toneladas de cristal de rocha no valor de 600 mil cruzeiros, isto é, cêrca de 10% do total estadual correspondente.

## PESCA

**O**s rios que banham Montes Claros são bastante piscosos.

Em 1955, a pesca ofereceu os seguintes resultados:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS	
	Quantidade (kg)	Valor (Cr\$ 1 000)
Curimatá.....	5 000	125
Surubi.....	2 000	60
Dourado.....	1 000	25
Piranha.....	500	13
Piau.....	500	10
Traíra.....	400	8
Pocomon.....	200	4
Corvina.....	200	4
<b>TOTAL.....</b>	<b>9 800</b>	<b>249</b>

## MEIOS DE TRANSPORTE

**O** MUNICÍPIO de Montes Claros é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e liga-se aos municípios limítrofes, à Capital do Estado e à Capital da República pelos seguintes meios de transporte:

*Bocaiúva* — 1) Ferroviário: 70 km; 2) Rodoviário: 56 km.

*Brasília* — Rodoviário: 112 km.

*Coração de Jesus* — Rodoviário: 72 km.

*Francisco Sá* — Rodoviário: 55 km.

*Jequitai* — Rodoviário: 48 km.

*Juramento* — Rodoviário: 42 km.

*São João da Ponte* — Rodoviário: 132 km.

**Capital Estadual** — 1) Ferroviário: 540 km; 2) Rodoviário: 600 km.

**Capital Federal** — 1) Ferroviário: 1 116 km; 2) Misto: via Belo Horizonte, já descrita; daí ao DF: a) ferroviário: 640 km; b) rodoviário: 540 km; c) aéreo: 353 km.

## Transporte aéreo

**E**M 1955, segundo elementos colhidos na Diretoria de Aeronáutica Civil, o aeroporto de Montes Claros teve o seguinte movimento:

Número de pousos .....	630
Passageiros transportados	
Embarcados .....	6 067
Desembarcados .....	5 781
Bagagem (kg)	
Embarcada .....	68 096
Desembarcada .....	67 478
Carga (kg)	
Embarcada .....	66 056
Desembarcada .....	135 315
Correio (kg)	
Embarcado .....	628
Desembarcado .....	701

## COMÉRCIO E BANCOS

**E**XISTEM, no Município, 20 estabelecimentos comerciais atacadistas, além de 666 comerciais varejistas, dos quais 504 se localizam na sede.

Pelo Censo Comercial realizado em 1.º-I-1950, havia 24 estabelecimentos atacadistas e 271 varejistas.

Aspecto da rua Dr. Sanches, uma das principais da cidade



O giro comercial atingiu 1 014 milhões de crueiros, o que representa cêrca de 7% do correspondente dado para o Município da Capital.

No quadro estadual, o movimento bancário apresenta-se com certo relêvo.

Confrontando-se os dados correspondentes aos saldos de maior expressão no movimento bancário local com os elementos respectivos no do Município de Juiz de Fora, que é o segundo centro bancário de Minas Gerais, obtêm-se elevadas percentagens em quase tôdas as contas:

CONTAS	SALDOS EM 31-1-1956 (Cr\$ 1 000)		% de Montes Claros sôbre Juiz de Fora
	Município de Montes Claros	Município de Juiz de Fora	
Empréstimos em C/C.....	251 025	454 190	55,3
Titulos descontados.....	236 956	361 715	65,5
Depósitos à vista e a curto prazo.....	136 529	628 096	21,7
Depósitos a prazo.....	8 229	84 288	9,8

Acham-se localizados no Município agências dos seguintes bancos: Banco do Brasil S/A, Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A, Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A, Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S/A, Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A, Banco de Minas Gerais S/A, Banco Mineiro da Produção S/A, e Banco do Nordeste do Brasil S/A.

## SALÁRIOS

O SALÁRIO mínimo mensal em vigor desde 1.º de agosto de 1956 foi estabelecido para as Unidades da Federação, segundo as regiões em que elas foram divididas.

Ao Estado de Minas Gerais, compreendido na 18.ª Região, corresponde um salário mínimo mensal variável desde o máximo de .. Cr\$ 3 300,00 na 1.ª Sub-região até o mínimo de Cr\$ 2 850,00 na 3.ª. Nesta última sub-região encontra-se Montes Claros, onde as percentagens para efeito dos descontos determinados por lei são : alimentação, 54%; habitação, 28%; vestuário, 11%; higiene, 6% e transporte, 1%.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

**S**EGUNDO os dados censitários de 1950, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município era de 30% (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Essa quota é inferior à do Estado de Minas Gerais, que atingia, então, 44%.

O ensino primário geral, em 1954, contava com 108 unidades escolares e 8 341 alunos de matrícula geral. Os dados correspondentes do ensino primário fundamental comum eram, respectivamente, 98 e 7 764 (Serviço de Estatística da Educação e Cultura).

### Ensino não primário

**E**M 1956, havia, em Montes Claros, os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: o Colégio Diocesano e Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora Aparecida, ministrando curso ginásial, com 206 alunos; a Escola Técnica de Comércio de Montes Claros, Ginásio Norte Mineiro e Escola Normal, com os seguintes cursos: Ginásial (156 alunos), Técnico de Contabilidade (92 alunos) e Básico de Comércio (43 alunos); a Escola Apostólica São Norberto, possuindo o curso ginásial com 28 alunos; o Colégio e Escola Normal Imaculada Conceição e Escola Técnica de Comércio Olga Renault, (curso ginásial com 453 alunos, científico com 47 alunos, Formação de Professôres Primários com 128 alunos e Técnico de Contabilidade com 104 alunos); e a Escola Normal Oficial de Montes Claros, incluindo o curso ginásial com 367 alunos e de Formação de Professôres Primários com 27 alunos.

Outros cursos havia, abrangendo 2 unidades com 159 alunos matriculados.

## FINANÇAS PÚBLICAS

**N**o período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças e Inspeção Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita orçada		Despesa fixada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	4 833	3 095	4 833	—
1952.....	4 833	3 095	4 833	—
1953.....	7 860	5 740	7 860	—
1954.....	7 860	5 740	7 860	—
1955 (1).....	7 700	4 542	8 127	427
1956.....	7 860	5 740	7 860	—

(1) Dados do balanço.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes:

Tributária .....	5 740
Impostos .....	3 482
Territorial .....	600
Predial .....	650
Sobre indústrias e profissões .....	1 750
De licenças .....	200
Jogos e Diversões .....	50
Selos .....	190
Outros .....	42
Taxas .....	2 258
Fiscalização e serviços diversos .....	10
Limpeza pública .....	80
Viação .....	18
Melhoramentos .....	2 000
Outras .....	150

A despesa municipal, em 1956, se acha assim distribuída, segundo os serviços:

Despesa total .....	7 860
Administração geral .....	557
Exação e fiscalização financeira .....	360
Segurança pública e assistência social .....	61
Educação pública .....	991
Serviços industriais .....	891
Dívida pública .....	139
Serviços de utilidade pública .....	4 164
Encargos diversos .....	697

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/55:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	5 461	14 258	4 833
1952.....	7 112	25 671	4 833
1953.....	8 981	29 665	7 860
1954.....	13 532	32 664	7 860
1955.....	16 144	41 722	7 700

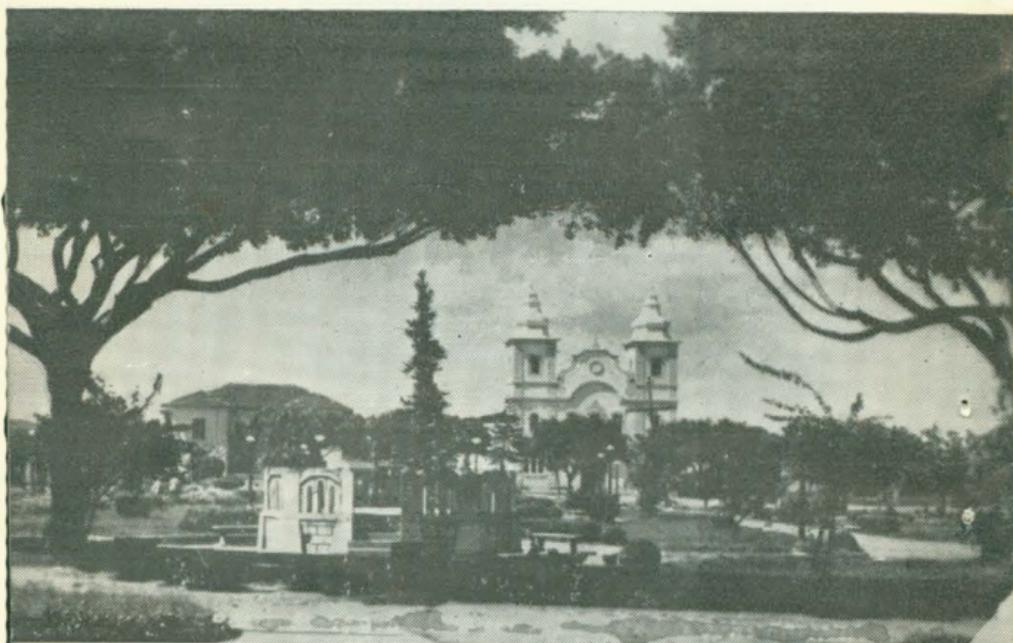
## DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

**S**ITUADO ao norte de Minas Gerais, o Município de Montes Claros caracteriza-se, de modo geral, pelo acidentado do terreno.

Quanto à hidrografia, destaca-se o rio Verde Grande, afluente do São Francisco, que desempenha papel importante na economia local. Citam-se, ainda, os rios Pacuí e dos Porcos, o rio das Pedras e o São Lamberto.

Em relação ao clima, o verão prolongado e a quadra chuvosa costumam, ambos, acar-

Praça Dr. Chaves, vendo-se ao fundo a Igreja Matriz de N. S. da Conceição e São José





Vista da Praça Dr. Chaves

retar prejuízos incalculáveis à lavoura e à pecuária.

A cidade apresenta aspecto agradável com suas ruas bem traçadas e o estilo arquitetônico moderno de edifícios residenciais.

Circulam 4 jornais na sede, que possui, também, 1 radioemissora, 4 bibliotecas, 5 tipografias e 2 livrarias.

Belos templos religiosos compõem a paisagem urbana de Montes Claros (sede de bispado), destacando-se o da Catedral, cujas linhas arquitetônicas são particularmente notáveis.

Há um florescente parque industrial, com capacidade produtiva para atender ao consumo interno e, ainda, para servir a outros municípios do Estado, inclusive o da Capital e até mesmo o Distrito Federal.

Como atração turística, pode mencionar-se a Lapa Grande, curiosa formação geológica, de estalactites e estalagmites, de grande beleza.

Cabe aqui breve referência às tradições populares de Montes Claros: as festas juninas, com quadrilha, quentão e canjica; os feste-

jos de Natal, com os presépios, as pastorinhas e os ranchos de Reis; a dança de São Gonçalo; os folguedos populares — “Marujadas”, “Cacaumbis”, “Caboclinhos”, “Catopês” e “Cavahadas” — de origem luso-afro-indígena e que a tradição local mantém com especial carinho.

Acha-se instalada na sede a Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico nacional.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opiniões, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse, qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS  
(2.<sup>a</sup> série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço.

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,  
aos dezesseis dias do mês de setembro de mil nove-  
centos e cinqüenta e sete.*